
CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO SEXUAL NA REDE SOCIAL

Estudantes:

Ana Laura Costa Oliveira

Lucas Severino Dos Santos Teixeira

Maria Eduarda Cunha

Orientadora:

Talita Martins Faria Marques

Escola:

Escola Estadual Messias Pedreiro

Introdução

O número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) contraídas por jovens no Brasil cresceu de forma preocupante nos últimos anos. Segundo o Ministério da Saúde entre os anos de 2010 e 2016 cerca de 227.663 pessoas foram registradas com Sífilis, dentre estas pessoas a maioria está na faixa etária de 20 a 25 anos. De acordo com o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde de 2006 a 2015 a taxa de jovens infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) de 15 a 19 anos aumentou 187,5% (passando de 2,4 para 6,9 a cada 100 mil habitantes) e de 20 a 24 anos aumentou 108% (passando de 15,9 para 33,1 infectados).

Estes dados nos permitem concluir que atualmente os jovens não têm tido a devida responsabilidade ao terem relações sexuais, dentre outros fatores, por não possuírem uma boa educação sexual, que é vista como algo desnecessário e constrangedor para a maioria dos pais. Fazendo com que esse papel fosse repassado para as escolas, onde o tema, na maioria das vezes, não é abordado de forma aprofundada (FAISAL, 2016).

Levando em consideração a importância deste assunto, o presente projeto foi desenvolvido a partir de um trabalho escolar de Biologia, desenvolvido por alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Messias Pedreiro.

Objetivo

Levando em consideração o crescente número de jovens com ISTs no país, o projeto foi criado com objetivo principal de divulgar informações para o maior número de pessoas (principalmente os jovens) sobre o funcionamento e a forma de uso dos diferentes métodos contraceptivos e sobre as principais ISTs. Para que fosse possível alcançar de forma efetiva o público-alvo, o grupo utilizou como instrumento de divulgação a rede social Instagram, para realizar uma forma descontraída a comunicação sobre esses assuntos aos seguidores.

Metodologia

O projeto teve início no dia 21 de Agosto de 2018, com a criação de um perfil no Instagram, ao todo são 40 participantes deste projeto, e como forma de organização foram criadas quatro comissões para dividir as atividades do projeto, sendo elas: pesquisa e criação de texto, responsáveis pela coleta de informações e por sua adaptação para a forma de legendas; edição e criação de imagens, que trabalharam com a criação de figuras e imagens autorais para serem postadas no *feed*; gerenciamento e divulgação das postagens, que realizavam as publicações no *feed* e nos *stories* do perfil, fazendo a mediação da interação com os seguidores do perfil e trabalhando de forma intensa na divulgação; edição final, responsáveis por realizar a revisão (tanto da língua portuguesa, quanto das informações científicas) de todos os textos e imagens antes de sua publicação no perfil do Instagram.

Para facilitar a troca de informações e a comunicação entre os grupos, para cada comissão foi escolhido um representante e, em conjunto, a sala definiu o nome do perfil, que seria “Contradecepção”, esse nome foi dado devido a junção de contra e decepção, no caso se a pessoa soubesse e usasse o método contraceptivo não iria se decepcionar com uma infecção ou com uma gravidez não planejada. Na semana seguinte foi elaborado um cronograma de postagens (Figura 1).

Figura 1: Cronograma das postagens.

Cronograma das postagens						
Domingo	Segunda-feira	terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Postagens de Enquetes	Postagem sobre a IST	Postagem de Curiosidade no "story"	Postagem sobre um método contraceptivo	Postagem de Curiosidade no "story"	Esclarecimento de dúvidas no "story"	Sem postagens

Fonte: Autores do trabalho.

A partir dessa etapa, o perfil passou a promover diversas publicações, postamos no *feed* duas vezes por semana, cada postagem abordando assuntos diferentes. Nos *stories* as postagens são mais frequentes, para que haja contato maior com os seguidores utilizando perguntas (eles perguntam), enquetes (fazemos perguntas), distribuição de contraceptivos, palestras (com um profissional da área) e sorteios.

O grupo realizou também a distribuição de camisinhas nas redes Estaduais e Municipais de educação no município de Uberlândia, acompanhado de um adesivo com o logo do perfil “ContraDecepção”. Essa ação teve como objetivo levar maiores informações sobre o assunto e retiradas de dúvidas, priorizando os lugares de maiores índices de casos e locais periféricos da cidade, onde se obtêm mais descaso e descuido com esse tipo de assunto.

Figura 2: Perfil ContraDecepção.



Fonte: <https://instagram.com/contradecepcao?utm_source=ig_profile_share&igshid=1gn7xeu660k26>.

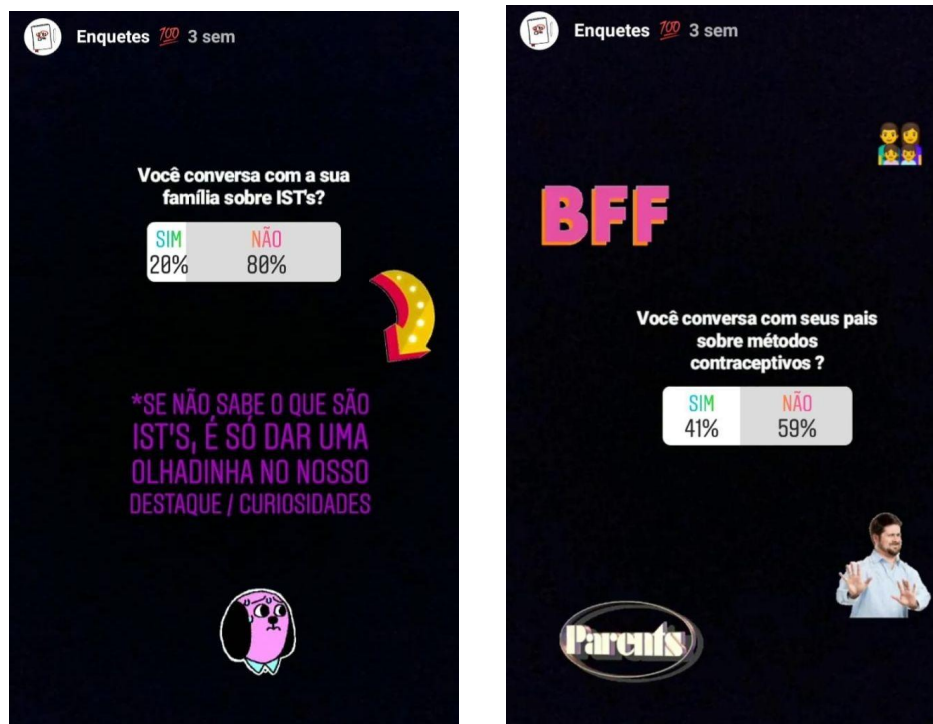
Resultados

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) teve a iniciativa de analisar e pesquisar a educação sexual dos jovens tanto nas escolas, quanto em casa. A pesquisa se deu a respectiva pergunta: “O quanto os jovens e os adolescentes brasileiros sabem sobre proteção de infecção sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada?”. A Universidade teve como parceria o laboratório Bayer que ouviu mais de 1,5 mil de jovens entre 16 à 25 anos.

O resultado da pesquisa em quatro capitais exibiu que mais da metade dos jovens (62%) não têm acesso a esse tipo de informação, contra 38% que disseram ter acesso pela escola. Demonstrando a falta de conhecimento que as pessoas têm com o assunto de extrema importância.

De acordo com a pesquisa da UNIFESP, mais da metade dos jovens não têm acesso às informações sobre ISTs, conseqüentemente não tem conhecimento sobre métodos contraceptivos. Esses dados retratam a realidade da falta de informação dos jovens em relação a um assunto tão importante, que corroboram com os dados coletados a partir das enquetes realizadas pelo ContraDecepção:

Figuras 3 e 4: Enquetes realizadas com os seguidores da página, perguntando se há diálogo com os pais sobre os métodos contraceptivos e a ISTs.



Fonte: <<https://www.instagram.com/s/aGlnaGxpZ2h0OjE3OTQ3NTg5MjQyMTQxNzA5/>>.

Em contrapartida, a quantidade de pessoas que procuraram pelo perfil em busca de conhecimento sobre o assunto é exorbitante. Em apenas dois dias de atividade o ContraDecepção atingiu cerca de mil seguidores (não incluindo perfis famosos ou lojas) e com o total de interações possíveis, foram mais de 3 mil impressões (o número total de vezes que todas as publicações foram vistas) do dia 1º de setembro ao dia 13 de setembro; e mais de 6 mil ações executadas no perfil do dia 1 de setembro ao dia 14 de setembro.

O nosso projeto possui seguidores de 3 países diferentes sendo eles Brasil, Bruxelas e Estados Unidos. No Brasil, são mais de 6 cidades diferentes, incluindo Rio de Janeiro, Maringá, Patos de Minas, Ituiutaba, São Paulo e Uberlândia, cidade com o maior percentual de seguidores.

Conclusão

O processo de conhecimento é aterrorizante, mas fundamental. A grande quantidade de pessoas que são leigas dos métodos contraceptivos e as ISTs é excedente, de acordo com a quantidade de pessoas que responderam nossas enquetes e perguntas.

Queremos que as pessoas se habituem ao diálogo, prevenção e ao conhecimento dos métodos contraceptivos e as ISTs. Sem prevenção você está submetido a contrair qualquer tipo de doença que seu parceiro possa ter.

Referências

FAISAL, A. *Apenas 25% dos pais falam sobre sexo com os filhos*. Disponível em: <<https://dralexandrefaisal.blogosfera.uol.com.br/2016/03/24/apenas-25-dos-pais-falam-sobre-sexo-com-os-filhos/?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MATTOS, Litza. *Aumenta o número de transmissões de infecções no ato sexual*. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/interessa/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-transmiss%C3%B5es-de-infec%C3%A7%C3%B5es-no-ato-sexual-1.1505785>>. Acesso em: 11 set. 2018.

SALLABERRY, Diogo. *Falta educação sexual nas escolas, sugere pesquisa*. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2018/03/falta-educacao-sexual-nas-escolas-sugere-pesquisa-cjeu6ihf703p501r4qdocss51.html>>. Acesso em: 11 set. 2018.

SILVA, Marcos Sergio. *O que explica a disparada de infecções por HIV entre jovens brasileiros*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2017/08/15/o-que-explica-a-disparada-de-infecoes-por-hiv-entre-jovens-brasileiros.htm>>. Acesso em: 11 set. 2018.